



# Empresas & Negócios do AGRO

agronegocio@netjen.com.br

São Paulo, quarta-feira, 15 de abril de 2026

JTSorreal\_CANVA

Safra foi uma das melhores da história, afirma vinícola

A safra de 2026 deve entrar para a história da vitivinicultura de Monte Belo do Sul, na Serra Gaúcha. Na avaliação da vinícola Casa Marques Pereira, o ciclo deste ano reuniu condições climáticas ideais e resultou em aumento expressivo de produção aliado a um nível de qualidade considerado excepcional. De acordo com o sócio-proprietário da vinícola, Felipe Marques Pereira, a vindima de 2026 registrou um crescimento de 30% em relação ao ano anterior.

**A** Embrapa Soja (PR) e a Caramuru Alimentos lançam a cultivar de soja BRS 579, que alia alto potencial produtivo à alternativa para o manejo de plantas daninhas em sistemas convencionais de cultivo.

A nova variedade é indicada para produtores do centro-norte de Mato Grosso (região edafoclimática sojícola REC 402) que buscam cultivares de ciclo médio a tardio, o que corresponde aos grupos de maturação (GM) entre 7.0 e 9.0+. A cultivar pertence ao GM 7.9 e, portanto, tem "um ciclo condizente com o sistema de produção da região, podendo ser utilizada para escalonamento da colheita e para a semeadura no início da safra", explica o pesquisador Roberto Zito, da Embrapa Soja.

A BRS 579 se destaca pela sanidade, com moderada tolerância ao nematoide de galha (*Meloidogyne javanica*) e resistência às raças 3 e 14 do nematoide de cisto da soja, importantes patógenos na região de cultivo.

A BRS 579 possui também a tecnologia STS (Soja Tolerante às Sulfonylureias). As sulfonylureias são um grupo químico de herbicidas inibidores da enzima ALS (acetolactato sintase). Herbicidas dessa categoria já são registrados e utilizados na soja com restrições, especialmente de dose, pois podem provocar fitotoxicidade para a cultura, o que não ocorre para as cultivares de soja STS, como a BRS 579.



## NUTRIÇÃO E SAÚDE

## NOVA SOJA CONVENCIONAL COMBINA PRODUTIVIDADE E CONTROLE DE PLANTAS DANINHAS

### Safra de cana no Norte e Nordeste caminha para o final com mix mais alcooleiro

A moagem de cana-de-açúcar na safra 2025-2026 nas regiões Norte e Nordeste, no acumulado até 15 de março, totalizou 54,4 milhões de toneladas, queda de 2,9% ante o registrado no mesmo período do ciclo anterior, apresentando um mix mais alcooleiro. Do total de cana processada no período, 54,74% foram direcionados para a produção de etanol. Os dados vêm do acompanhamento realizado pela Associação de Produtores de Açúcar, Etanol e Bioenergia (NovaBio - <https://novabio.org>), com base em dados fornecidos pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa).

Na Região Norte, a moagem se manteve em 6,9 milhões de toneladas - mesmo montante da leitura até o final de fevereiro -, permanecendo 5,3% abaixo do registrado em igual intervalo da temporada passada. No Nordeste, o processamento da cana chegou a 47,4 milhões de toneladas, 2,6% a menos do que o volume apurado na mesma data do ciclo anterior. Considerando as duas regiões, a produção de açúcar, no acumulado da safra até 15 de março, alcançou 3,075 milhões de toneladas, queda de 16,7% em relação a igual intervalo do ano passado.

A produção total de etanol no Norte e Nordeste, até 15 de março, chegou a 2,888 milhões de metros cúbicos, contra 2,189 milhões registrados no mesmo período do ciclo anterior.

### Startups levam soluções aplicadas ao campo para o Agrishow Labs



O agronegócio brasileiro se destaca em todo o mundo pelo avanço tecnológico, que é responsável por tornar a agricultura mais rentável, produtiva e sustentável. Parte dessa evolução se dá pelo crescimento no número de startups, que apresentam cada vez mais soluções inovadoras. Segundo o Radar Agtech Brasil 2025, o país reúne mais de duas mil startups do agronegócio distribuídas em centenas de municípios, refletindo a expansão desse mercado.

Acompanhando esse movimento, a Agrishow, principal feira de tecnologia para o agronegócio da América Latina, reúne startups e hubs de inovação no Agrishow Labs, espaço voltado à conexão com produtores e à geração de negócios. Na Arena de Tecnologia e Inovação são apresentadas soluções aplicadas ao campo, com foco em gestão de dados, automação e monitoramento. Entre os hubs participantes estão PwC AgTech Innovation, Supera Parque e Sebrae for Startups.

"A inovação no agronegócio deixou de ser um movimento pontual e passou a integrar a

base da competitividade do setor. Hoje, o produtor rural tem acesso a soluções que conectam dados, automação e inteligência aplicada ao campo, o que muda a forma de produzir e de tomar decisões. A Agrishow cumpre o papel de aproximar essas tecnologias da realidade das propriedades, criando um espaço onde startups, empresas e produtores podem se encontrar, testar soluções e acelerar a adoção de ferramentas que aumentam eficiência e produtividade", afirma João Marchesan, presidente da Agrishow.

O espaço conta ainda com patrocínio master da Timber Agriculture (Grupo Timber), reforçando a conexão entre startups, empresas e instituições voltadas à inovação no agronegócio. "O Agrishow Labs facilita o acesso a novas tecnologias e permite que essas soluções sejam apresentadas de forma mais próxima da realidade do produtor. A proposta é estimular conexões que possam evoluir em parcerias e aplicações concretas dentro das propriedades rurais", conclui Marilda Meleti, gerente de negócios da Agrishow ([www.agrishow.com.br](http://www.agrishow.com.br)).

### Premiação de produtores da Auriverde comprova eficiência de parceria

Os melhores desempenhos reprodutivos da Cooperativa Regional Auriverde, de Cunha Porã (SC), foram premiados em uma cerimônia realizada nos dias 18 e 19 de março de 2026. O evento contou com a participação de cerca de 35 produtores.

O objetivo foi reconhecer a eficiência técnica das UPDs (Unidades Produtoras de Leiteões) e os números alcançados pelos premiados evidenciam os resultados práticos do uso da fêmea GA 2030 (Genética Aurora Coop) a campo.

A Cooperativa Auriverde possui todo o plantel formado por fêmeas oriundas do programa de melhoramento da Genética Aurora Coop em parceria com a Topigs Norsvin. Esse trabalho conjunto busca desenhar um progresso genético balanceado e sustentável para atender às exigências do produtor, das cooperativas filiadas e da Aurora Coop.

"Temos uma parceria sólida e de vários anos no programa de melhoramento genético da Aurora Coop. O resultado desse trabalho em conjunto tem atingido patamares altíssimos de produtividade e qualidade dos leiteões, gerando valor para todo o sistema", explica o consultor Técnico e Comercial da Topigs Norsvin, Cleisson Trevisan ([www.topignorsvin.com.br](http://www.topignorsvin.com.br)).

### Destaque I



### 4ª edição do Mundial do Queijo do Brasil

A 4ª edição do Mundial do Queijo do Brasil apresenta, em 2026, a Vila Gastronômica como uma das novidades da programação, ampliando a experiência do público para além das degustações. O espaço fica próximo à tradicional Feira de Alimentos e Produtos de Origem, que, como nas edições anteriores, traz mais de 100 produtores de queijos, doces, geleias e outros produtos. A proposta valoriza o contato direto entre quem produz e quem consome, estimulando conexões ao longo da visita, ou seja, os visitantes podem conhecer de perto quem fabrica as iguarias. A Vila Gastronômica e a Feira de Alimentos e Produtos de Origem reúnem operações gastronômicas, produtores e marcas que atuam a partir de uma lógica artesanal, em sintonia com os pilares do evento. A programação é gratuita e acontece de 16 a 19 de abril, na área externa, de quinta a sábado, das 11h às 21h, e no domingo, das 11h às 20h. Local: Teatro B32 - Rua Lício Nogueira, 92 - Itaim Bibi - São Paulo

### Destaque II



### Líderes do varejo do Sul se reúnem na ExpoApras em congresso com mais de 60 palestrantes

Os executivos participaram, no dia 14, do painel "Grandes Empreendedores do Varejo: histórias que inspiram o Brasil", um dos destaques da programação. Mediado por Caio Camargo, o encontro propõe uma conversa direta sobre gestão, expansão e as transformações do setor. Ao longo dos três dias, o congresso aborda temas centrais do varejo alimentar, como inovação, tecnologia, comportamento do consumidor, gestão de pessoas, eficiência operacional, marketing, finanças e cenário econômico. Pensando no desafio com a dificuldade de contratação, turnover e o cenário de pleno emprego no Paraná, no dia 16, será realizado um Fórum de RH. Moderado pela gerente de RH da Rede Condor e vice-presidente deliberativa da ABRH-PR, Charmoniks Heuer, o fórum traz diversos especialistas para debater sobre escala 5x2, novas formas de contratação, entre outros desafios da área (<https://apras.org.br/expoapras/programacao/>).

### Fazenda Speranza e Cooperl se associam à COBEA

A Fazenda Speranza, considerada referência na produção de ovos com foco em bem-estar animal e práticas sustentáveis, formalizou em março sua adesão à Colaboração Brasileira de Bem-Estar Animal (COBEA), iniciativa inédita lançada em 2024 para promover avanços no BEA e em toda a cadeia de proteína animal no Brasil. No mesmo mês, a Cooperl do Brasil, cooperativa francesa líder na produção de suínos na Europa, com 60 anos, este ano, de atuação e forte presença internacional, se tornou a primeira Empresa Parceira da entidade. Com a adesão à Colaboração, a Fazenda Speranza amplia seu compromisso contínuo com práticas responsáveis de produção, alinhadas às melhores diretrizes de sustentabilidade e respeito aos animais. "A associação à COBEA representa um passo importante para fortalecer o diálogo e a cooperação com outros atores do setor", afirma o proprietário da Fazenda Speranza, Guilherme Baruffi (<https://coba.com.br/>).

### USDA aponta mercado de grãos estável no curto prazo

O relatório recente do USDA (Departamento de Agricultura dos Estados Unidos), mostrou que não há escassez de grãos no curto prazo, mas sim uma mudança na forma como o mercado interpreta oferta e demanda. O relatório não muda o jogo sozinho, mas redefine o foco do mercado. A partir de agora, o clima, o ritmo de plantio e a execução da demanda passam a ser mais relevantes do que os números de área (Fonte: <https://www.biondagro.com/>).

### Bracell apresenta avanços nas metas da Agenda 2030

A Bracell, uma das líderes globais na produção de celulose solúvel e especial, lançou seu Relatório de Sustentabilidade 2025, destacando avanços em sua agenda ESG, com resultados importantes em clima, biodiversidade, impacto social e eficiência operacional. Como principais destaques, observam-se a proteção da vegetação nativa, a remoção de toneladas de CO2 da atmosfera, investimentos sociais e progressos nas metas da agenda Bracell 2030.

### Liderança Paumari é destaque nacional no Prêmio Mulheres das Águas



A presidente da Associação Indígena do Povo das Águas (AIPA), Ana Paula Paumari, tornou-se a primeira mulher indígena a ser homenageada pelo Prêmio Mulheres das Águas, promovido pelo Ministério da Pesca e Aquicultura (MPA). A premiação, que reconheceu 14 mulheres de destaque em todo o país, celebra não apenas uma trajetória individual, mas a força do povo Paumari.

Taíta Oliveira/OPAN

OPINIÃO

## Democratizar o monitoramento ambiental é garantir justiça no campo

José Renato da Costa Alberto (\*)

*O avanço das tecnologias de monitoramento ambiental por satélite transformou profundamente a forma como o agronegócio brasileiro é observado, regulado e financiado.*

Ferramentas antes restritas a grandes instituições hoje permitem acompanhar, quase em tempo real, mudanças no uso da terra, desmatamento e conformidade ambiental. Esse movimento, impulsionado por iniciativas como o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais e sistemas como o PRODES, trouxe mais transparência ao setor. Mas também expôs uma nova desigualdade: o acesso, ou a falta dele, à capacidade de interpretar esses dados.

O agronegócio segue como um dos pilares da economia brasileira. Segundo a Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil e o Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada, o setor representou cerca de 23% do PIB nacional em 2024, movimentando mais de R\$ 2,7 trilhões e gerando aproximadamente 28 milhões de empregos. Por trás desses números robustos, no entanto, está uma realidade heterogênea: cerca de 77% dos estabelecimentos rurais brasileiros pertencem à agricultura familiar, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, responsável por 67% da mão de obra no campo.

É justamente esse grupo, pequenos e médios produtores, que enfrenta maior dificuldade diante da crescente complexidade das exigências ambientais. A digitalização da fiscalização e do crédito rural, embora necessária e positiva do ponto de vista da governança, exige competências técnicas que nem sempre estão disponíveis no campo.

A recente Resolução CMN nº 5.268/2025 reforça esse cenário ao estabelecer novos critérios para a verificação de supressão de vegetação nativa na concessão de crédito. Na prática, isso significa que dados de sensoriamento remoto e análises geoespaciais passam a ter peso direto na aprovação de financiamentos. O problema não está na exigência em si, afinal, alinhar produção e sustentabilidade é um imperativo global, mas na desigualdade de condições para cumpri-la.

Grandes produtores e grupos empresariais já operam com equipes técnicas, softwares especializados e consultorias jurídicas capazes de traduzir imagens de satélite em relatórios de conformidade. Já pequenos produtores, muitas vezes, dependem de assistência técnica limitada ou inexistente. Sem acesso a ferramentas adequadas ou conhecimento para interpretá-las, esses produtores correm o risco de serem penalizados não por irregularidades, mas por incapacidade de comprovação. Esse é o ponto central do debate: transparência sem acessibilidade pode aprofundar desigualdades. A tecnologia, quando não democratizada, deixa de ser instrumento de inclusão para se tornar mais uma barreira.

Por outro lado, o próprio avanço tecnológico oferece caminhos para reverter esse cenário. O desenvolvimento de plataformas mais intuitivas, com interfaces simplificadas e relatórios automatizados, pode reduzir a dependência de conhecimento altamente especializado. Além disso, políticas públicas e iniciativas privadas que promovam capacitação técnica no campo são fundamentais para garantir que produtores de todos os portes possam se adaptar a essa nova realidade.

Há também um papel importante para cooperativas, associações e fintechs do agro, que podem atuar como intermediárias no acesso a essas ferramentas. Ao oferecer soluções compartilhadas, essas organizações ajudam a diluir custos e ampliar o alcance da tecnologia.

A agenda ambiental no agronegócio é irreversível, e em muitos aspectos, desejável. O Brasil tem potencial para ser referência global em produção sustentável, mas isso só será possível se houver equilíbrio na forma como as regras são aplicadas. Democratizar o acesso à tecnologia de monitoramento não é apenas uma questão de eficiência, é uma questão de justiça.

Garantir que pequenos e médios produtores tenham as mesmas condições de comprovar sua regularidade ambiental que grandes players é essencial para evitar distorções e fortalecer todo o ecossistema agro. Afinal, sustentabilidade real não se constrói apenas com dados, mas com inclusão.

(\*) CEO e fundador da SpotSat Tecnologia e Serviços para o Agronegócio.

## Alerta para riscos da dependência de fertilizantes importados no Brasil

A combinação de tensões geopolíticas, volatilidade cambial e disputas por insumos estratégicos tem ampliado a pressão sobre cadeias produtivas em todo o mundo. No Brasil, esse cenário expõe uma fragilidade estrutural do agronegócio: a elevada dependência de fertilizantes importados. Para a Massari Fértil e a Morro Verde, empresas especializadas em soluções para a agricultura tropical, o momento exige uma resposta estratégica para reduzir riscos e fortalecer a autonomia do setor.

Atualmente, cerca de 80% dos fertilizantes utilizados no Brasil são importados, segundo dados da Associação Nacional para Difusão de Adubos (ANDA). Essa dependência concentra o abastecimento em poucos mercados, como Rússia,

Canadá, China e Marrocos, o que aumenta a exposição a restrições comerciais, sanções econômicas e oscilações logísticas. O impacto se reflete diretamente nos custos de produção, na previsibilidade das safras e na competitividade do produtor brasileiro.

De acordo com Sérgio Saurin, CEO da Massari, o contexto atual impõe uma revisão estrutural na estratégia do setor. "O agro brasileiro se consolidou como uma potência global, mas construiu parte desse crescimento sobre uma base dependente de insumos externos. O cenário recente mostra que essa dependência precisa ser reduzida com urgência, por meio de uma política mais consistente de produção nacional", afirma.

## Período chuvoso desafia tomaticultores e exige híbridos mais tolerantes e adaptados no campo

Tomates Malibu e Taos se destacam como opções para manter produtividade, sanidade e rentabilidade na lavoura mesmo sob o excesso de chuvas

O período chuvoso que marca boa parte do calendário agrícola brasileiro impõe uma série de desafios aos produtores de tomate. Em diferentes regiões do país, o excesso de precipitações favorece oscilações climáticas, eleva a pressão de doenças e compromete o desenvolvimento das plantas, exigindo manejo criterioso para evitar perdas.

Para o tomaticultor, esse cenário pode significar queda no pegamento de frutos, problemas de sanidade foliar e maior incidência de rachaduras, fatores que impactam diretamente a produtividade e, consequentemente, a rentabilidade da lavoura. Diante dessas adversidades, a escolha do híbrido torna-se estratégica para reduzir riscos e assegurar melhor desempenho no campo.

De acordo com o especialista em Tomates e Pimentões, Thiago Teodoro, o tomate salada híbrido Malibu, da TSV Sementes, tem se destacado especialmente na região Sul do Brasil, onde as inversões climáticas são frequentes, e vem ganhando espaço no Centro-Oeste, justamente por seu desempenho em campo aberto. "Trata-se de uma planta forte, muito vigorosa, cujo principal diferencial é o pegamento de frutos que, ao final, se converte em maior produtividade ao agricultor", explica.

Segundo Teodoro, outra característica do Malibu é o pacote de resistência que inclui vira-cabeça, nematoide, verticílio e fusarium, além de excelente adaptação ao período chuvoso, devido à sua sanidade foliar.

Frente aos desafios do excesso de chuva, outra opção é o tomate salada Taos F1, também da TSV Sementes. Seu principal



Agristar do Brasil

“Trata-se de uma planta forte, muito vigorosa, cujo principal diferencial é o pegamento de frutos que, ao final, se converte em maior produtividade ao agricultor”

destaque é o tamanho de fruto, com ombro liso e inserção pequena, características valorizadas comercialmente. "O Taos possui uma pele muito forte, o que é fundamen-

tal no período chuvoso, pois confere alta tolerância à rachadura de fruto", afirma o especialista.

Conforme Thiago Teodoro, o Taos apresenta ainda plantas vigorosas, com pencas compactas e distanciamento mais curto entre elas, quando comparado a outros materiais do mercado. São cerca de quatro a cinco frutos por penca, o que favorece excelente uniformidade, padronização e melhor rendimento final. Além disso, por se tratar de um híbrido adaptado às condições tropicais, destaca-se no período chuvoso por sua sanidade foliar, reforçando sua posição como aliado do produtor que busca estabilidade produtiva mesmo em cenários climáticos desafiadores.

## Seguro rural ESG traz desafios e oportunidades para o agro brasileiro

A incorporação de critérios ESG, ambientais, sociais e de governança, ao seguro rural brasileiro não é apenas uma exigência regulatória, mas uma oportunidade histórica para fortalecer a governança do setor agro e alinhar a atividade produtiva às demandas globais por sustentabilidade e transparência. Com a Resolução CNSP nº 485/2025, o Conselho Nacional de Seguros Privados passou a exigir que seguradoras verifiquem a conformidade socioambiental das propriedades antes de emitir apólices, trazendo mudanças estruturais no mercado segurador e na relação com produtores.

Entre os critérios obrigatórios estão: CAR ativo, ausência de embargos ambientais por desmatamento ilegal, inexistência de vínculo com trabalho análogo à escravidão e respeito a áreas protegidas, indígenas ou quilombolas. Esses requisitos reforçam a sustentabilidade do setor e reduzem riscos legais e reputacionais.

No entanto, é inegável que a exigência de ESG aumenta a complexidade operacional. Para seguradoras, a análise de risco passa a exigir cruzamento de múltiplas bases de dados públicas e validações minuciosas, o que pode tornar o processo mais lento se não houver



Julia Guerra

tecnologia adequada. Para corretores, a necessidade de orientar produtores sobre conformidade socioambiental exige capacitação e uso de ferramentas digitais. Para pequenos e médios produtores, a comprovação de conformidade pode ser um desafio adicional, potencialmente, restringindo o acesso ao seguro rural.

É aqui que a tecnologia se torna estratégica. Plataformas de verificação automática de conformidade ESG, integrando dados do SICAR, IBAMA e outras bases oficiais, permitem agilizar processos, reduzir erros e gerar trilhas

auditáveis de conformidade. Além de dar mais transparência ao mercado, essas soluções ajudam seguradoras e produtores a cumprir a lei com eficiência, garantindo que o seguro rural continue a proteger a produção agrícola e apoiar o desenvolvimento do agronegócio.

O contexto reforça a relevância dessa mudança. A frequência de eventos climáticos extremos e a importância do Programa de Subvenção ao Prêmio do Seguro Rural tornam o seguro rural ainda mais central para a gestão de riscos no agro. Em 2025, o governo federal liberou recursos significativos para apoiar a contratação de seguros, mostrando que políticas públicas e responsabilidade socioambiental caminham lado a lado.

A incorporação de ESG no seguro rural é, portanto, uma oportunidade e um desafio. Representa avanço regulatório e ético, aumenta a transparência e fortalece a governança do setor, mas exige adaptação operacional, capacitação de corretores e investimento em tecnologia. O futuro do seguro rural brasileiro dependerá da capacidade de integrar reguladores, seguradoras, produtores e tecnologia para que o setor seja eficiente, inclusivo e verdadeiramente sustentável.

(Fonte: Julia Guerra, diretora de Vendas na Pícsel e especialista em Seguro Rural).

## Contagem regressiva: falta um mês para a Wine South America 2026, em Bento Gonçalves

Em contagem regressiva: falta um mês para a Wine South America 2026, que acontece de 12 a 14 de maio, em Bento Gonçalves (RS), na Serra Gaúcha, maior polo produtor de vinhos do Brasil. Consolidada como uma plataforma de negócios do setor vitivinícola na América Latina, a feira reunirá mais de 400 marcas nacionais e internacionais, com rótulos de mais de 20 países.

Ao longo de três dias, o evento deve concentrar milhares de conexões comerciais e reforçar seu papel como hub de negócios do vinho, reunindo produtores, compradores e especialistas em um ambiente voltado à geração de oportunidades e à troca de conhecimento. Tudo isso em um destino enoturístico que permite que compradores visitem in loco vinícolas e produtores,

ampliando conexões e facilitando a geração de negócios.

A presença internacional cresce nesta edição, com países como Itália, Portugal, França, Espanha, Chile e Argentina, além de estreias como Nova Zelândia e Alemanha, ampliando a diversidade de origens e reforçando o interesse global pelo mercado brasileiro.